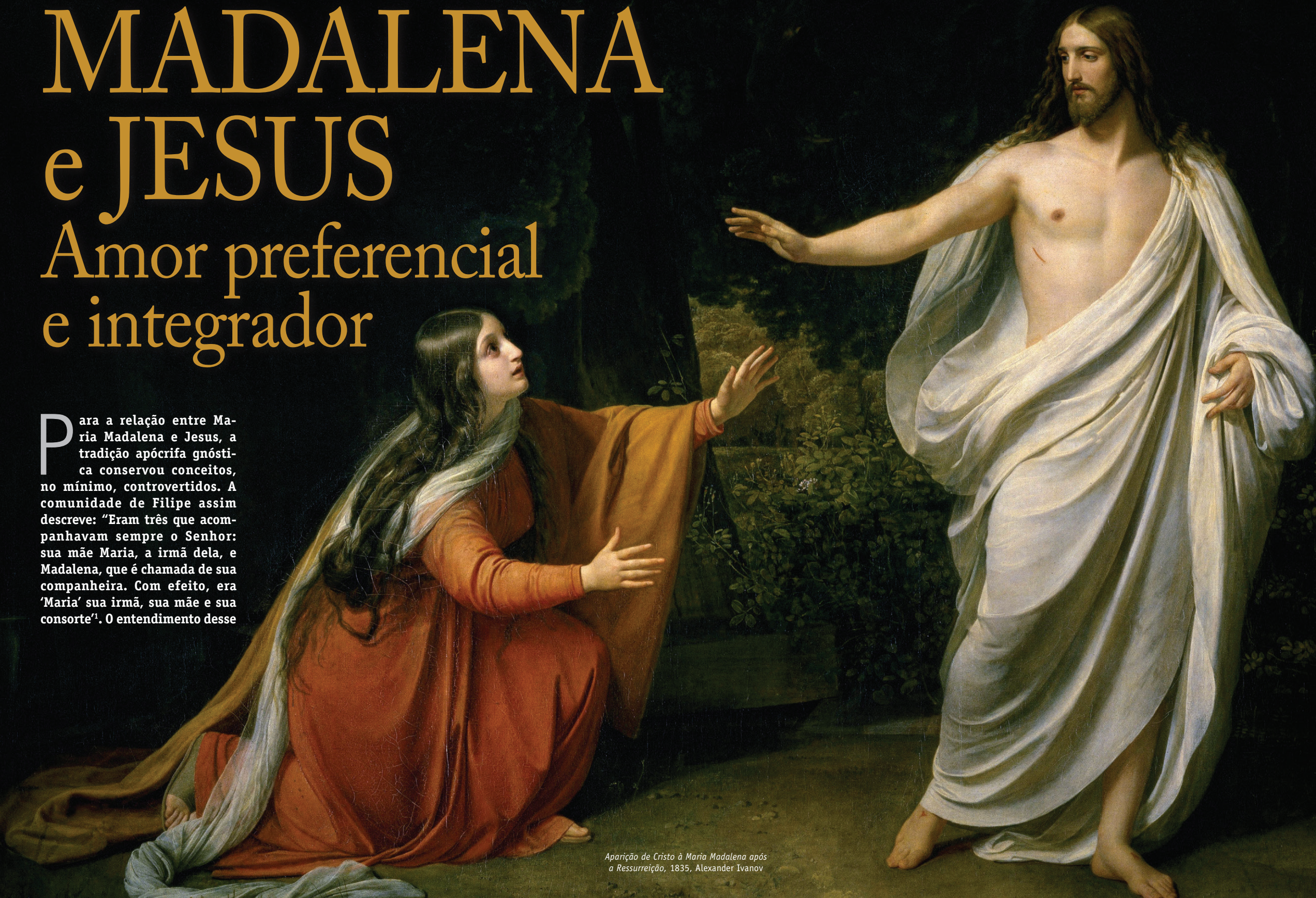




MADALENA e JESUS

Amor preferencial e integrador

Para a relação entre Maria Madalena e Jesus, a tradição apócrifa gnóstica conservou conceitos, no mínimo, controversos. A comunidade de Filipe assim descreve: "Eram três que acompanhavam sempre o Senhor: sua mãe Maria, a irmã dela, e Madalena, que é chamada de sua companheira. Com efeito, era 'Maria' sua irmã, sua mãe e sua consorte¹. O entendimento desse



Aparição de Cristo à Maria Madalena após a Ressurreição, 1835, Alexander Ivanov

texto diverge entre os tradutores. Alguns entendem que Maria era o nome da irmã de Maria, a mãe de Jesus. Outros dizem que Maria era também o nome de uma irmã de Jesus, tradição anotada por Epifânio². Também os apócrifos sobre Maria afirmam que Maria, a mãe de Jesus, teve outra irmã, de nome Maria, que se tornou a esposa de Cléofas, informação também anotada em João 19,25. Na verdade, três Marias são importantes na vida de Jesus: a Sua mãe, Sua irmã e Sua companheira. O último apelativo refere-se a Maria Madalena. Madalena seria a esposa ou companheira de Jesus. O termo grego usado *koinonos* se refere a coito. Assim, Madalena, além de esposa, era mãe e irmã de Jesus. Não estaríamos falando de uma mesma mulher em três arquétipos? Jean-Yves Leloup (1950-) afirma: "No cristianismo, não existem verdadeiras mulheres, mas virgens, mães e prostitutas... Se as mulheres é que fazem os homens, poderíamos tirar a conclusão de que também não existem verdadeiros homens; apenas, meninos, bons papais ou tarados sexuais. A reabilitação da personagem Miryam de Mágdala ao lado de Ieschua de Nazaré poderia contribuir para que, hoje em dia, homens e mulheres viessem a realizar o *anthropos* em plenitude"³.

No evangelho de Maria Madalena, Pedro reconhece que Jesus amava Madalena diferentemente das outras mulheres (MM 10,1-3). Ele pergunta apavorado: "Será que Ele verdadeiramente a escolheu e a preferiu a nós?" (MM 17,20). Levi, na defesa de Madalena, e reconhecendo que ela era a amada do Senhor, dá um puxão de orelha em Pedro, quando lhe diz: "Pedro, tu sempre um irascível. Vejo-te agora te encarniçar contra a mulher, como o fazem nossos adversários. Pois bem! Se o Mestre

tornou-a digna, quem és tu para rejeitá-la? Seguramente, o Mestre a conhece muito bem... Ele a amou mais que a nós”⁴. No evangelho de Filipe, outra informação surpreende os ouvidos menos avisados: “A companheira de Cristo é Maria Madalena. O Senhor amava Maria Madalena mais que todos os discípulos, e a beijava na boca repetida vezes. Os discípulos lhe disseram: ‘Por que a amas mais que a nós?’ O Salvador respondeu dizendo: ‘Como é possível que eu não vos ame tanto quanto a ela?’” (p. 63,34-64,5)⁵. O apócrifo *Perguntas de Maria*⁶ e outros escritos da época revelam que certos gnósticos admitiam que Madalena era amante, parceira sexual ou esposa carnal de Jesus. Opinião considerada exagerada, a qual vem contestada em *Pistis Sophia*. Esses textos nos colocam, inevitavelmente, na discussão em torno da relação matrimonial entre Jesus e Madalena. A discussão sobre essa temática tem-se ampliado nos últimos decênios. Muitas hipóteses têm sido levantadas. O que dizer de tudo isso? Com certeza, a dúvida vai permanecer para sempre. Dos evangelhos canônicos, decorrem que Jesus estava muito próximo das mulheres, desprezadas pelas correntes machistas da sociedade judaica. Jesus foi humano com elas, mostrou paixão para com Marta e Maria, libertou Madalena da possessão etc. Os evangelhos apócrifos descortinam um Jesus que não só está próximo das mulheres, mas as ama com sua

sexualidade, não necessariamente genital. Para os gnósticos, a união entre o masculino e o feminino era vista em uma esfera espiritual de superação da divisão corpórea. Jesus e Madalena eram vistos como exemplo dessa integração. O beijo entre eles é a expressão desse desejo espiritual. Por isso se diz que o beijo comunicava o saber. Beijo, em hebraico *nashak*, significa ‘comunicar o mesmo sopro, o hálito de vida, e respirar junto’. Um se transformava no outro. Madalena podia transmitir os ensinamentos do Mestre/Amado. O texto até sugere uma relação amorosa, mas não temos como afirmar isso, mesmo que nossa imaginação sugira tal evidência.

Esse modo de explicar o fato do beijo não tem o objetivo de suavizar nossa visão “puritana” e “negativa” do corpo e dizer que o beijo entre eles era simbólico. Outras explicações são possíveis. O que devemos compreender é que, nos apócrifos, Jesus é visto como um homem que ama uma mulher, como todos os homens de seu tempo. Onde está o erro nisso? Jamais Jesus teria proibido essa relação humana e divina. Poderia até ter dito que alguns, para se dedicarem de forma integral ao Reino, optam pela vida sem relação sexual. Não duvido que isso seja possível. Por outro lado, não podemos negar o corpo. A sexualidade está em todos nós. O Eros precisa ser despertado sempre em nossas relações. Jesus soube fazer isso. Não necessariamente de forma genital. Assim, acredito no amor entre Jesus e Madalena. Um amor que integra tudo em todos. Um amor puro e gratuito. Um amor sublime e humano, assim como o amor de Francisco (1182-1226) e Clara de Assis (1193-1253).⁷

REFERÊNCIAS

- ¹ GENO, Pampolini. *Vangelho de Filippo*. La Fatica della Storia; I vangeli apocrifi, Turim: Einaudi, 1990. p. 517.
- ² Cf. *Adv. Haer.* 78,8. Citado por: Sebastiani, Lilian. *Maria Madalena: de personagem do evangelho a mito de pecadora redimida*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 57.
- ³ LÉLOUP, Jean-Ives. *Jesus e Maria Madalena: para os puros, tudo é puro*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 15.
- ⁴ Idem. *Evangelho de Maria: Miriam de Mágdala*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39. p. 18, 7-14.
- ⁵ MÉNARD, Jacques E. *L'Évangile selon Philippe: introduction, texte, traduction et commentaire*. Strasbourg, 1967, p. 67.
- ⁶ PIÑERO, Antonio. *O outro Jesus segundo os evangelhos apócrifos*. São Paulo: Paulus/Mercuryo, 2003. p. 113.
- ⁷ Cf. o comentário ao Evangelho de Maria Madalena em nosso livro: *As origens apócrifas do cristianismo: comentário aos evangelhos de Maria Madalena e Tomé*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma
www.bibliaepocrifos.com.br



Arquivo pessoal